1. Este Plano de Trabalho tem o objetivo de qualificar as instituições proponentes e as propostas de projetos sociais apresentadas a Furnas, visando a avaliação da viabilidade do estabelecimento de convênio entre as partes.
2. O Plano de Trabalho deve ser elaborado pela instituição que apresenta a proposta de projeto social e assinado pelo Responsável Legal pela instituição, respeitando rigorosamente o padrão apresentado neste documento.
3. O responsável legal pela instituição proponente pode ser qualquer pessoa física, que de acordo com o Estatuto da instituição, for designada para responder por todas as ações ou omissões da instituição.
4. Junto com o Plano de Trabalho devem ser enviados os documentos constantes da “Relação de documentos necessários”, que está anexa.
5. Ao final do processo de avaliação da proposta, nos casos em que for aprovada a formalização da parceria, o Plano de Trabalho será integrado ao Termo do Convênio celebrado entre Furnas e a instituição proponente, tornando-se o documento de referência para o acompanhamento, fiscalização e controle de todas as atividades realizadas.

|  |
| --- |
| Declaração de Exatidão |
| Declara, na qualidade de representante legal da instituição, para fins de prova junto a FURNAS Centrais Elétricas S.A., que tomou conhecimento das orientações acima, que as mesmas foram observadas na elaboração do presente Plano de Trabalho e que as informações nele incluídas são integralmente verdadeiras.  |

|  |
| --- |
| Declaração de Adimplência e Inexistência de Outras Fontes |
| Declara, na qualidade de representante legal da instituição, para fins de prova junto a FURNAS Centrais Elétricas S.A., para os efeitos e sob as penas da Lei, em especial o contido no art. 299 do Código Penal, que inexiste qualquer débito em mora ou qualquer situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Direta ou Indireta, em nome do proponente, que impeça a transferência de recursos oriundos de FURNAS para o projeto apresentado. Declara, ainda, não contar com outras fontes de recursos para as mesmas despesas custeadas por FURNAS.  |

Brasília, 30 de novembro de 2021

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Maria José Miranda Cabral Gontijo**

**RG: 387234 SSP/DF**

**I. Dados da Instituição**

|  |
| --- |
| 1. Razão Social (conforme descrita no Contrato Social) |
| Instituto Internacional de Educação do Brasil |

|  |
| --- |
| 2. Outras denominações utilizadas pela instituição (Opcional) |
| IEB |

|  |
| --- |
| 3. CNPJ |
| 03.057.776/0001-36 |

|  |
| --- |
| 4. Endereço completo da Instituição (Incluir CEP) |
| SCLN 211 BLOCO B SALA 101/102 ASA NORTE, BRASÍLIA – DF CEP: 70863-520 |

|  |
| --- |
| 5. Telefone da Instituição |
| (61) 3248-7449 |

|  |
| --- |
| 6. Representante legal da Instituição |
|  |
| Nome:  | MARIA JOSÉ MIRANDA CABRAL GONTIJO |
|  |
| CPF:  | 162.450.406-04 |
|  |
| RG:  | 387234 SSP/DF |
|  |
| 1. Telefone:
 | (61) 99978-3378 |
|  |
| Email: | mjgontijo@iieb.org.br |

|  |
| --- |
| 7. Responsável técnico pelo Projeto (Coordenador ou Gerente do Projeto) |
|  |
| Nome:  | Michael Becker |
|  |
| CPF:  | 014.565.361-76 |
|  |
| RG:  | 9815774-7 |
|  |
|  d) Telefone: | (61) 98102-5599 |
|  |
|  e) Email: | michael.becker@iieb.org.br |

|  |  |
| --- | --- |
| 8. Ano de criação: | 1998 |

|  |  |
| --- | --- |
| 9. Instituição Sem Fins Lucrativos:  | (X) Sim ( ) Não |

|  |
| --- |
| 10. Histórico da Instituição (Descrever a origem da instituição e as principais atividades desenvolvidas) |
| O Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) é uma associação brasileira sem fins econômicos, sediada em Brasília, fundada em novembro de 1998, com a missão de fortalecer os atores sociais e o seu protagonismo na construção de uma sociedade justa e sustentável. O IEB se destaca no cenário nacional por dedicar-se a formar e capacitar pessoas e fortalecer organizações nos diversos aspectos e temas relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento e à sustentabilidade. Há vinte e três anos o IEB estabelece pontes entre questões relacionadas à conservação dos recursos naturais e as demais dimensões da sustentabilidade, sejam elas econômicas, sociais ou culturais. O Instituto conta hoje com um portfólio de quase 50 publicações, comercializadas ou distribuídas gratuitamente. O IEB possui hoje uma equipe técnica altamente qualificada e multidisciplinar, que atua nos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, destacando-se como público beneficiário as comunidades locais em seus diversos modos de vida, e também técnicos, gestores e pesquisadores, dos setores privado, público e do terceiro setor. |

|  |
| --- |
| 11. Relevância para a Comunidade (Descrever a importância da instituição para a comunidade onde está inserida) |
| Formar e capacitar, oferecendo cursos especializados, eventos temáticos, bolsas de formação, etc.Garantir o fortalecimento institucional e o desenvolvimento local sustentável, através do fortalecimento do Manejo Florestal Comunitário e das ações para mitigar e/ou evitar os impactos socioambientais da mineração e do desmatamento nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado.Promover a gestão ambiental e territorial através da consolidação de áreas protegidas, implementação de alternativas produtivas sustentáveis e da construção de instrumentos participativos de implementação da PNGATI. |

|  |
| --- |
| 12. Atuação em rede (Descrever atuação em parceria com a rede de serviços públicos ou outras organizações do terceiro setor) |
| Por meio de ações integradas de capacitação e treinamento, o IEB tem ajudado na formação de toda uma geração de pessoas que hoje ocupam espaços estratégicos tanto nos governos quanto nas instituições de cooperação internacional e da sociedade civil brasileira. Essas oportunidades de aprendizagem abordam temas como conservação ambiental e gestão territorial, agricultura familiar, economia ambiental, direitos ambientais e fundiários, manejo dos recursos naturais e sustentabilidade, desenvolvimento humano e social, produção e difusão do conhecimento, e capacitação para populações tradicionais e indígenas. Com este trabalho, o IEB construiu uma densa rede de parceiros e colaboradores, resultado de um esforço contínuo e crescente em intervenções qualificadas em políticas públicas. No que se refere à cooperação com o setor público, o IEB acumula uma longa relação de parceiros e possui Acordos de Cooperação Técnica e Contratos de serviços com diferentes órgãos que possuem responsabilidades com os públicos que são foco de sua atuação. A instituição possui relações de parceria e de projetos com vários órgãos como o Ministério Público Federal (MPF), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente (ICMBio/MMA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Dentre as ações realizadas em parceria com o MPF, duas merecem especial destaque. Uma é a parceria no âmbito do Fórum Diálogo Amazonas, por meio da qual o MPF atua na mediação de um processo multisetorial de negociação com o objetivo de promover a regularização fundiária de 16 unidades de conservação de uso sustentável no Estado do Amazonas. Com a FUNAI, o IEB possui relação de parceria estabelecida e formalizada por meio de um Acordo de Cooperação Técnica no qual as duas instituições se comprometem a somar esforços para realizar processos formativos e de capacitação, ações voltadas à proteção territorial, gestão ambiental e territorial, recuperação de áreas degradadas, assistência técnica e extensão rural indígena e fortalecimento institucional de organizações indígenas. Todas as ações contempladas pelo Acordo de Cooperação Técnica entre o IEB e a FUNAI estão orientadas para a implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI). Com a Secretaria de Regularização Fundiária da Amazônia Legal (SERFAL/MDA) o IEB firmou um Acordo de Cooperação Técnica que dá suporte institucional às ações de promoção da regularização fundiária e ordenamento territorial no Sul do Amazonas. O objeto é estabelecer a cooperação entre os partícipes visando à realização de ações conjuntas destinadas à promoção e ao apoio à regularização fundiária de imóveis rurais e urbanos inseridos em glebas públicas federais nos municípios de Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Canutama, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã, situados na região sul do estado do Amazonas. O IEB assinou também um Termo de Reciprocidade com o ICMBio/MMA com foco no apoio à gestão, no fortalecimento e implantação de Unidades de Conservação Federais. Esse termo viabiliza a atuação do IEB em processos formativos voltados para o fortalecimento de organizações de base e dos conselhos gestores de unidades de conservação de uso sustentável que estão sob a responsabilidade do órgão. Entre 2013-2015 o IEB iniciou sua atuação no Cerrado com o projeto de capacitação em gestão de Associações e Projetos de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade na região da Chapada dos Veadeiros, Goiás apoiado pelo *Tropical Fund Conservation Act* (TFCA/FUNBIO). O projeto na Chapada dos Veadeiros teve o objetivo de aprimorar as condições legais e de funcionamento das organizações da sociedade civil na região do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, visando qualificar a proposição, execução e gestão de projetos de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ao longo dos dois anos de projeto, foram apoiadas seis organizações da sociedade civil da região, dentre as quais quatro organizações representativas das comunidades quilombolas Kalunga que residem no Território Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga. Em 2016, o IEB iniciou o trabalho como Equipe de Implementação Regional (RIT, na sigla em inglês) do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, na sigla em inglês). O Fundo é uma iniciativa de cooperação financeira entre a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), a *Conservation International* (CI), a União Europeia, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), o Governo do Japão e o Banco Mundial. |

|  |
| --- |
| 13. Parceiros e Financiadores (Descrever outros parceiros, apoiadores ou financiadores da instituição) |
| FUNDOS INTERNACIONAISCritical Ecosystem Partnership Fund-CEPF/ 10%Climate and Land Use Alliance-CLUA/ 10%Cooperação Alemã-GIZ/ 20%KFW/ 10%Gordon and Betty MOORE Foundation/ 5%USAID/ 20%Forest Service/ 5%WWF/ 1%Nature and Culture International – NCI/ 5%MISEREOR/ 5%EMPRESASHydro/ 3%PORTICUS/ 3%Grupo RUMO/ 3% |

**II. Beneficiários da Instituição**

|  |
| --- |
| 14. Quantidade de Beneficiários da Instituição |
| Famílias diretas e indiretamente beneficiadas pelas ações de formação e capacitação do IEB: aproximadamente 190 mil famíliasBeneficiários indiretos: população dos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica.Nosso quadro de impactos e resultados pode ser visitado no site: <https://iieb.org.br/o-ieb/impactos-resultados/> |

|  |
| --- |
| 15. Perfil resumido dos Beneficiários da Instituição (Descrever o perfil dos beneficiários da Instituição) |
| A atuação do IEB é ampla, abarcando todo o território nacional, em seus diversos biomas, destacando-se como público beneficiário as comunidades locais em seus diversos modos de vida: ribeirinhos, extrativistas, assentados da reforma agrária e povos indígenas e quilombolas, assim como técnicos, gestores, pesquisadores e estudantes da área socioambiental, dos setores privado, público e do terceiro setor. |

**III. Dados do Projeto**

|  |
| --- |
| 16. Nome do Projeto |
| Restaura-Ação: Assegurando serviços ecossistêmicos em Niquelândia |

|  |
| --- |
| 17. Local(is) de realização do Projeto |
| Niquelândia - GO |

|  |
| --- |
| 18. Objetivo Geral do Projeto (Descrever para que o projeto deve ser realizado, que problema ele busca solucionar) |
| Um dos principais objetivos nessa proposta é a implementação das práticas das cadeias produtivas sustentáveis e o estabelecimento de uma rede de coletores de sementes nativas no município de Niquelândia, que irá promover a restauração e gerar renda para povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores, por meio da manutenção do Cerrado em pé e pela sensibilização da importância do bioma para a biodiversidade e o provimento de serviços ecossistêmicos. A estruturação e/ou fortalecimento dessas redes de coletores de sementes nativas representa a valorização de áreas com vegetação nativa como fonte de renda para populações rurais e periurbanas. Essa rede de Niquelândia se somará a um esforço de restauração ecológica do Cerrado que ocorre em outras regiões, aumentando a escala de impacto e promovendo a estruturação e o fortalecimento de um comércio de sementes de espécies nativas. Ademais, a capacitação técnica que estamos propondo aos atores locais confere um componente de transferência de tecnologia social adequada ao uso dos recursos naturais, com menor impacto ambiental e maior geração de renda para o município que tem grande potencial para se desenvolver em bases sustentáveis. |

|  |
| --- |
| 19. Justificativa (Descrever por que o projeto deve ser realizado. Contexto, histórico do problema) |
| O município de Niquelândia, com cerca de 9.843,247 km², é o maior município de Goiás. O município possui uma das maiores reservas de níquel do mundo, que foram exploradas no passado por duas grandes mineradoras: Votorantim Metais, do Grupo Votorantim e a Anglo American, do Grupo Anglo American plc. O fechamento da mineradora, em 2016, representou um prejuízo para o município e a comunidade não viu mais a área de mineração como uma grande oportunidade de carreira. A população residente, de acordo com a estimativa do IBGE em 2021, é de 47.064 habitantes (4.30 hab./km²) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para o ano de 2010 foi de 0.715. Os incrementos de desmatamento do município entre os anos de 2008 a 2019 somam 494 Km², e só no ano de 2019, a área total desmatada foi de 35 Km². A área antrópica do município já soma 2.964,42 km², o que representa 30% do território (Fonte: PRODES/INPE).Nas últimas cinco décadas, o Cerrado tem sido a principal área de expansão agrícola e consolidação do agronegócio brasileiro, levando à perda de metade da sua cobertura vegetal original. As projeções para as próximas décadas mostram que o aumento na produção agrícola no país ocorrerá nesta região. Esse modelo de desenvolvimento econômico do Cerrado está colocando pressão tanto nas comunidades locais, quanto nos ecossistemas naturais, através da conversão continuada de terras para fins agrícolas e de pecuária. Esse problema é exacerbado pelo fato do bioma ter apenas 8% de sua superfície terrestre protegida. No norte do estado de Goiás, são mapeados fortes conflitos entre alguns setores do agronegócio e as populações tradicionais e agricultores familiares, onde o primeiro coloca pressão sobre o ecossistema, enquanto as comunidades locais geralmente convivem com a natureza em espaços restringidos ou em mosaicos. Muitos destes territórios são cercados pela produção agropecuária que impede o acesso das comunidades aos recursos naturais dos quais dependem para sua subsistência. Algumas comunidades já perderam seu acesso à água ou foram contaminadas pelo uso excessivo de produtos químicos agrícolas. Outro ponto importante neste cenário de conflitos, é que a estrutura fundiária no Cerrado é altamente concentrada, ou seja, 69% de todas as propriedades rurais são de pequenos agricultores, que ocupam apenas 9% da área total, cerca de 180.000 km². A menos que as comunidades locais recebam algum tipo de apoio e incentivo, essa concentração de terras se manterá em grandes propriedades, acelerando a taxa de mudança do uso da terra e gerando impactos sociais negativos e também sobre a biodiversidade, água e clima.Um dos maiores problemas que podemos apontar para esta região, é que já há alguns anos o lago da hidrelétrica de Serra da Mesa, o reservatório com maior capacidade de armazenamento do setor elétrico do Brasil, vem registrando secas históricas e baixa capacidade de armazenamento. Com uma área de 1.784 km², o reservatório da hidrelétrica é o maior do Brasil em volume de água com 54,4 bilhões de metros cúbicos (m³). Em julho de 2021, não foi observada precipitação na bacia, e a média histórica corresponde a 11 mm. A vazão foi 196 m³/s, valor que representa 73% da média histórica do mês. O reservatório de Serra da Mesa operou, em 24 de julho de 2021, com 33% de seu volume útil, situação pior quando comparada ao mesmo período do ano passado (37%). A partir das previsões meteorológicas e hidrológicas e da operação regulada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, prevê-se que o volume armazenado no reservatório poderá atingir 19% de seu volume útil no final de dezembro de 2021, considerando um cenário hipotético de chuvas na média histórica para este período (Informações retiradas do site do Cemaden em setembro de 2021. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/situacao-atual-e-projecao-hidrologica-para-o-reservatorio-de-serra-da-mesa-bacia-do-rio-tocantins-11082021-ano-2-no-16/>). No ano de 2017, Serra da Mesa chegou a 9% de sua capacidade total de armazenamento em uma estiagem que já estava sendo registrada na região há cinco anos. O nível da água a época chegou a 35 metros abaixo da cota máxima que a represa comporta, uma altura equivalente à de um prédio de 14 andares. Este cenário, que pouco mudou na região, trouxe impactos consideráveis para a economia, turismo e meio-ambiente. Sendo assim, nosso projeto traz a restauração ecológica como principal componente para estimular atividades geradoras de rendas para pequenos agricultores e comunidades locais, inserindo o mercado de sementes nativas para a restauração, além de fomentar a restauração ecológica em regiões próximas ao Rio Bagagem, um dos maiores afluentes do Lago Serra da Mesa. Essas atividades geram incentivos econômicos, autonomia para as populações locais e contribuem para a conservação da biodiversidade do Cerrado e a produção de água na região. |

|  |
| --- |
| 20. Atividades (Que atividades serão desenvolvidas, metodologia, diferenciais, elementos de inovação) |
| **PRINCIPAIS ATIVIDADES e METODOLOGIAS*** **Atividade 1**. Identificar e selecionar os coletores de sementes em assentamentos e territórios quilombolas próximos às áreas de Furnas em Niquelândia, que serão capacitados em temas relacionados à restauração ecológica e educação ambiental.

A previsão é que sejam identificados e selecionados 30 agricultores/as familiares e quilombolas, entre jovens e adultos de assentamentos e do território quilombola no município. Eles serão multiplicadores para aproximadamente 300 famílias. Para a inscrição dos participantes vamos disponibilizar um formulário online com questões que nos ajudarão a identificar os perfis que se identificam com os temas da capacitação e das atividades do projeto. A partir deste formulário, vamos pré-selecionar até 35 perfis que serão levados para uma comissão de seleção formada por membros do IEB, Instituto Educacional Tiradentes e Furnas, que selecionará os/as 30 beneficiados/as para a capacitação em temas relacionados à restauração ecológica e educação ambiental.* **Atividade 2**. Promover duas capacitações de 6h cada para os 30 agricultores/as familiares e quilombolas próximos às áreas de Furnas em Niquelândia, em temas relacionados à restauração ecológica e educação ambiental.

Serão oferecidas duas capacitações de 6h cada para os 30 agricultores/as familiares e quilombolas em temas relacionados à restauração ecológica e educação ambiental. Vamos priorizar ações nos principais elos da cadeia de produção de sementes nativas: os coletores de sementes, os diversos tipos de compradores de sementes e a interligação entre estes atores, através de capacitações de coletores de sementes nativas de espécies de ervas (incluindo gramíneas nativas), arbustos e árvores, na região de Niquelândia. Estas capacitações de coletores incluem: (i) o planejamento e escolha de espécies para restauração de acordo com a área e a degradação existentes; (ii) realização de testes de viabilidade e germinação de sementes simples para atender a demandas do RENASEM, quando possível e (iii) técnicas e ferramentas possíveis para a realização de plantios diretos de sementes para restauração. Um dos grandes resultados deste componente é fortalecer local e regionalmente o comércio de sementes de espécies nativas do Cerrado, melhorando a interface comercial entre coletores e consumidores de sementes nativas. Os temas abordados em relação à educação ambiental serão: biodiversidade, espécies ameaçadas, Cerrado e conservação ambiental.* **Atividade 3.** Realizar a coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes nativas do Cerrado e marcação de árvores matrizes com os/as beneficiados/as pelo curso no campus avançado de Agricultura Familiar - Sítio Bagagem - Unidade Agrícola do Instituto Educacional Tiradentes.
* **Atividade 6.** Restaurar 3 hectares da vegetação nativa das paisagens do Cerrado ao longo do Rio Bagagem para aumentar a qualidade do habitat e área de ocorrência de espécies ameaçadas, como o pato-mergulhão e a anta, além de contribuir para a produção de água para o próprio rio e o reservatório de Serra da Mesa.

Serão realizadas coletas, beneficiamento e armazenamento de sementes nativas do Cerrado e demarcação georreferenciada de árvores matrizes no campus avançado de Agricultura Familiar - Sítio Bagagem - Unidade Agrícola do Instituto Educacional Tiradentes. A restauração de 3 hectares da vegetação nativa das paisagens do Cerrado ao longo do Rio Bagagem deverá considerar o engajamento da sociedade local por meio da coleta de sementes, capacitação e participação direta dos atores locais capacitados na execução dos serviços. A escolha das áreas a serem restauradas e os métodos deverão ser definidos com a participação direta de Furnas, dos proprietários das áreas e executores do projeto. As áreas também serão escolhidas por critérios técnicos a serem definidos pela equipe, que vão considerar a maximização dos ganhos ambientais e sociais. É importante que haja o envolvimento e colaboração da equipe técnica de Furnas na avaliação das áreas a serem restauradas, pois precisamos identificar o potencial de alagamento da cota 460 do Rio Bagagem. No processo de restauração ecológica das áreas, vamos buscar usar duas espécies da flora que estão ameaçadas segundo os critérios da Lista Vermelha da IUCN, que seriam *Magnolia irwiniana* e *Cedrela odorata*. Na seleção de áreas para restauração também vamos levar em consideração locais que tenham registro de ocorrência do pato-mergulhão e da anta. O processo de restauração irá respeitar também as características ecológicas das fitofisionomias presentes no Cerrado.* **Atividade 4.** Contratar técnico para manutenção do viveiro, onde serão produzidas aproximadamente 10.000 mudas de espécies nativas do Cerrado a serem utilizadas nas áreas de restauração.

Será contratado um técnico local para a manutenção do viveiro já instalado no Sítio Bagagem de 105 m² com capacidade de 15.000 mudas nativas, equipado com bomba de alta pressão de 2cv, sistema de fest irrigação para adubação, irrigação por aspersão e bancadas para tubetes.* **Atividade 5**. Implantar usina solar com capacidade de 800 KWh/mês de energia para manter o funcionamento do viveiro e o armazenamento adequado do banco de sementes.
* **Atividade 7**. Mapear as necessidades e parceiros de restauração no município de Niquelândia para fortalecer o mercado de sementes nativas na região e promover mais ações de restauração, a fim de promover a conexão de paisagens naturais a longo prazo e abastecimento hídrico do município, que é dependente do Rio Traíras.

A ideia nesta atividade é consolidarmos 5 parcerias que aceitem executar a restauração ecológica de suas áreas na região de Niquelândia, além dos 3 hectares que já vamos restaurar. Isso pode ser realizado com o apoio do poder público, através do levantamento de produtores rurais privados com passivos já identificados e autuados por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Estes produtores serão clientes-parceiros para o mercado de sementes nativas que iremos fomentar com os atores locais.  |

|  |
| --- |
| 21. Equipe (Descrever a equipe responsável pela realização do projeto)  |
| * Michael Becker – Coordenador geral e coordenador local
* Michael Jackson de Oliveira Alves – Assistente de projeto: monitoramento, georreferenciamento e acompanhamento técnico
* Rhyllary Coelho e Silva – Técnica de campo: mobilização e organização das atividades *in loco*
* Manoel Alves Gomes Júnior – Técnico de campo: mobilização e organização das atividades *in loco*
* Wládia Alves - Assistente Administrativo-Financeiro: organização da prestação de contas, documentos e relatoria financeira
 |

|  |
| --- |
|  22. Parceiros (Descrever instituições parceiras do projeto – outras empresas ONGs, poder público, etc.) |
| **Correalização:** Furnas, Instituto Internacional de Educação do Brasil e Instituto Educacional Tiradentes**Apoio:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Niquelândia - Colaborar com as articulações com empresas e proprietários rurais privados que tenham áreas para restaurar e divulgar o projeto no âmbito municipal.Secretaria Municipal de Educação de Niquelândia - Colaborar na divulgação do projeto nas escolas públicas para o público jovem.COOPEAG - Colaborar na divulgação do projeto entre os beneficiários para termos aderência com as comunidadesSindicato dos Trabalhadores Rurais - Articular a divulgação do projeto nos assentamentos |

|  |
| --- |
| 23. Enquadramento do Projeto nos ODS |
| ( ) 1 Erradicação da Pobreza ( ) 7 Energia Acessível e Limpa ( X ) 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima( ) 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável ( ) 8 Trabalho Decente ( ) 14 Vida na Água( ) 3 Saúde e Bem-Estar ( ) 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura ( X ) 15 Vida Terrestre( ) 4 Educação de Qualidade ( ) 10 Redução da Desigualdades ( ) 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes( ) 5 Igualdade de Gênero ( ) 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis ( ) 17 Parcerias e Meios de Implementação( ) 6 Água Potável e Saneamento ( ) 12 Consumo e Produção Responsáveis |

|  |
| --- |
| 24. Descreva o enquadramento do projeto a cada um dos ODS sinalizados acima |
| * ODS 13 – Com as atividades 1, 2, 3 e 4 pretendemos estimular uma consciência regional sobre as questões climáticas e os riscos de escassez hídrica associados à perda da biodiversidade, demonstrando assim, a importância de se recuperar os habitats naturais degradados e impedir que novos impactos sejam realizados
* ODS 15 - Nas atividades 6 e 7 buscamos promover a restauração de 3 ha como forma de recompor parte da vegetação nativa e identificar os passivos e atores estratégicos da restauração. Com esta recomposição esperamos impactar positivamente na manutenção de parte do habitat das espécies ameaçadas. Destaca-se a importância da atividade de educação ambiental para tal.
 |

|  |
| --- |
| 25. Prazo para o desenvolvimento do Projeto (em meses) |
| 16 |

|  |
| --- |
| 26. Ciclo do projeto (Informar uma etapa por linha. Ex: planejamento, preparação, execução, encerramento, avaliação de resultados, etc. Incluir mais linhas caso necessário) |
| Fase ou etapa | Atividades | Início | Término |
| Planejamento | Reuniões remotas com o parceiro executor local; diálogos por e-mail; reuniões internas e elaboração do plano de trabalho; contratação do técnico viveirista e implantação da usina solar. | 12/21 | 02/23 |
| Preparação | Reuniões remotas e presenciais com Furnas, o poder público local e demais atores locais envolvidos para apresentação do projeto e organização do início das atividades em campo. | 03/22 | 04/22 |
| Execução | Identificação das áreas a serem restauradas; seleção dos coletores de sementes; realização das capacitações e das coletas de sementes; restauração *in loco* das áreas identificadas e mapeamento de parceiros para restauração | 04/22 | 01/23 |
| Encerramento | Reunião com os atores locais envolvidos para apresentação dos resultados do projeto e entrega do relatório final a equipe responsável de Furnas. | 01/23 | 02/23 |
| Avaliação de Resultados | Reunião remota entre a equipe do projeto e a equipe de Furnas para uma avaliação geral sobre a execução e resultados alcançados. | 03/23 | 03/23 |

|  |
| --- |
| 27. Número previsto de Beneficiários do Projeto |
| O projeto prevê que até 30 pessoas sejam beneficiadas diretamente e aproximadamente 300 famílias moradoras dos assentamentos e território quilombola do Muquém sejam beneficiadas indiretamente, através dos agricultores/as familiares e comunitários que irão receber as capacitações e participar das atividades de restauração. Estes atores locais serão multiplicadores das técnicas, conhecimentos e habilidades que serão repassadas pelas capacitações e trabalho de campo, aumentando a nossa rede de coletores e restauradores no município de Niquelândia. O território possui os seguintes assentamentos de reforma agrária: Conceição (58 famílias), José Martí (45 famílias), Julião Ribeiro (17 famílias), Engenho do Bom Sucesso (28 famílias), Santa Rita do Broeiro (18 famílias), Aranha (23 famílias), Rio Vermelho (59 famílias), Acaba Vida (59 famílias), Águas Limpa (23 famílias) e Salto Para o Futuro (38 famílias). Além destas famílias, prevemos que a população de todo o município receberá os impactos positivos promovidos pela restauração ecológica, que assegura os serviços ambientais e qualidade de vida para a região, com a regulação climática, provisão de água e manutenção da biodiversidade. O incremento de renda também beneficia a economia local, dando capacidade para o município se desenvolver em bases sustentáveis.O projeto também possui ações afirmativas com mulheres e populações tradicionais. A implementação das práticas das cadeias produtivas sustentáveis forma e estabelece uma rede de coletores de sementes nativas no território, que irá promover a restauração e gerar renda para povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores assentados da região de Niquelândia. Nesses processos, sempre serão consideradas as necessidades da comunidade e a garantia de que haja um balanço de gênero e de gerações na escolha dos beneficiados (e.g. 50% das vagas das capacitações destinadas para mulheres).  |

|  |
| --- |
| 28. Perfil dos Beneficiários do Projeto |
| Gênero | ( x ) Masculino ( x ) Feminino ( ) Outro, especifique: todos |
| Raça/cor | ( x ) Branca ( x ) Preta ( x ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena |
| Faixa etária (anos) | ( ) 0 a 6 ( ) 7 a 11 ( ) 12 a 17 ( ) 18 a 24 ( x ) 25 a 59 ( x ) acima de 60 |
| Renda Familiar  | ( x ) Até um salário mínimo ( x ) Um a três salários mínimos ( ) Mais de três salários mínimos  |
| Outros públicos | ( ) Pessoas com Deficiência ( ) LGBTQIA+ ( ) Imigrantes ( x ) Outros: quilombolas |

**IV. Metodologia de Avaliação**

Para cada resultado, descrever indicadores, metas, meios de verificação e periodicidade da medição. Os resultados devem estar relacionados aos objetivos gerais e atividades descritas nos itens 18 e 20 deste plano de trabalho

|  |
| --- |
| 29. Produtos Esperados (Resultados diretos esperados das atividades. Ex: Quantidade de alunos atendidos, quantidade de horas aula concluídas) |
| * Envolvimento de um (1) município de influência direta no reservatório de Serra de Mesa;
* Fortalecimento de uma (1) rede de coletores de sementes de espécies nativas do Cerrado;
* Duas (2) capacitações de 6h cada para até 30 atores locais em temas relevantes para promoção da restauração e conservação ambiental do Cerrado;
* Engajamento de até 300 famílias, através do fortalecimento das cadeias de valor sustentáveis e ações de restauração ecológica;
* Identificar e restaurar 3 hectares da vegetação nativa ao longo do Rio Bagagem; aumentando também a área de vida e qualidade do habitat de espécies ameaçadas (pato-mergulhão e anta) e a segurança hídrica no reservatório de Serra da Mesa;
* Uma (1) usina solar usina solar com capacidade de 800 KWh/mês de energia instalada para manter o funcionamento do viveiro e o armazenamento adequado do banco de sementes;
* Até cinco (5) parcerias consolidadas com produtores locais que aceitem executar a restauração ecológica de suas áreas na região de Niquelândia, além dos 3 hectares que será restaurado;
* Produção de um (1) relatório final contendo informações detalhadas, dados, impactos e registros fotográficos das ações do projeto.
 |

|  |
| --- |
| 30. Resultados Esperados (Resultados de médio prazo esperados das atividades. Ex: Redução nos índices de reprovação ou evasão escolar) |
| Com os esforços aqui apresentados, esperamos que a população rural de Niquelândia possa protagonizar e desencadear uma transição para uma paisagem mais sustentável, onde serão beneficiadas com a melhoria de seus meios e qualidade de vida, através do incremento de territórios mais conservados do Cerrado, que barram a exploração desordenada de recursos naturais e contribuem com a diminuição nos níveis de desmatamento, a diminuição do risco climático e a melhoria da distribuição de água na região. No território de atuação dessa proposta enxergamos que esses esforços irão garantir: I) a melhoria da gestão territorial protagonizada pelas comunidades locais, já que teremos um forte envolvimento com os jovens e mulheres promovido pelo trabalho realizado pelo Instituto Educacional Tiradentes e II) estímulo às atividades geradoras de renda, com as práticas de cadeias produtivas de produtos sustentáveis, inserindo no mercado sementes nativas para restauração e os chamados produtos da sociobiodiversidade. Essas atividades geram incentivos econômicos, autonomia para as populações tradicionais e contribuem para a conservação do Cerrado.Nossos esforços também vão deixar legados relacionados com as metas e estratégias de políticas públicas, planos nacionais e globais que promovem o combate ao desmatamento, mitigação às mudanças no clima, conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos serviços ecossistêmicos, inclusão social e do desenvolvimento de paisagens sustentáveis.Nossas ações se somam ao Desafio de Bonn, no estímulo à produção sustentável, melhoria da segurança hídrica e conservação da biodiversidade, e ao Programa Nacional de Conectividade de Paisagens (CONECTA)[1], pelo fomento a conservação ambiental, recuperação, gestão territorial e produção sustentável, através das cadeias produtivas sustentáveis.A capacitação de grupos de coletores de sementes nativas; o fomento às cadeias produtivas sustentáveis, a partir do mercado de sementes e da comercialização de produtos não-madeireiros, complementam as iniciativas estratégicas previstas no Plano de Recuperação da Vegetação Nativa[2] (PLANAVEG) e da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês). O PLANAVEG vai ampliar e fortalecer as políticas públicas, incentivos financeiros, mercados, boas práticas agropecuárias e outras medidas necessárias para a recuperação da vegetação nativa de, pelo menos, 12 milhões de hectares no Brasil até 2030, visando reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43%.A implementação combinada dos componentes dessa proposta vai permitir que populações tradicionais e agricultores do Cerrado melhorem seu meio de vida e seu entorno social, ao mesmo tempo em que promovem a conservação ambiental e promovem a segurança hídrica. Além disso, estamos seguros que os esforços desse projeto certamente contribuirão para superar alguns dos entraves que impedem que o uso sustentável se torne a estratégia principal e mais eficiente para combinar o desenvolvimento social e a conservação da biodiversidade no Cerrado.[1]Conecta: Programa Nacional de Conectividade de Paisagens / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade - Brasília, DF: MMA, 2018.[2]Planaveg: Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa / Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Educação. – Brasília, DF: MMA, 2017. |

|  |
| --- |
| 31. Impactos Esperados (Resultados de longo prazo esperados das atividades. Ex: Índices de empregabilidade, conclusão do ensino médio) |
| * Fortalecer a rede de coletores de sementes de espécies nativas do Cerrado para promover a restauração ecológica e a geração de renda via mercado sustentável.
* Capacitar atores locais em temas relevantes para promoção da restauração e conservação ambiental.
* Melhorar os meios de vida das comunidades locais por meio do fortalecimento das cadeias de valor sustentáveis e ações de restauração ecológica.
* Aumentar a qualidade do habitat e área de vida de espécies ameaçadas, como o pato-mergulhão e a anta.
* Estimular atividades geradoras de rendas para pequenos agricultores e comunidades locais, inserindo o mercado de sementes nativas para a restauração.
* Fomentar a restauração ecológica na bacia hidrográfica do Rio Bagagem, um dos maiores afluentes do Lago Serra da Mesa, gerando incentivos econômicos, autonomia para as populações locais e garantindo os serviços ambientais.
* Contribuir para a conservação da biodiversidade do Cerrado e a produção de água na região.
 |

|  |
| --- |
| 32. Periodicidade do Envio do Relatório de Monitoramento de Execução Técnica (Documento utilizado pela instituição para reportar o andamento do projeto. A periodicidade é sugerida pela instituição de acordo com os ciclos de atividades planejadas. Ex: bimestral, trimestral, etc) |
| Envio quadrimestral do Relatório de Monitoramento de Execução Técnica. |

 **V. Ações de Comunicação**

|  |
| --- |
| 33. Especificação das ações previstas (incluir mais linhas, se necessário) |
| Descrição da ação | Período previsto de realização |
| Reuniões com representantes do poder público e com os produtores rurais locais para apresentação do projeto e dar oportunidade de esclarecimentos. | 02/22 |
| Reuniões com a população dos assentamentos e território quilombola para apresentação do projeto e dar oportunidade de esclarecimentos. | 02/22 |
| Divulgação das capacitações para os atores locais. | 06/22 |
| Publicação de dois 2 releases, um ao início do projeto e outro ao final, no *website* do IEB e até 4 postagens nas mídias sociais. Releases e peças de comunicação serão enviados à Eletrobras Furnas para aprovação prévia. | Release: 03/22 e 02/23Mídias Sociais: 03/22; 07/22; 11/22 e 02/23 |

 **VI. Descrição do apoio necessário**

|  |  |
| --- | --- |
| 34. Custo total do projeto (Necessariamente igual à soma dos itens 35, 36 e 37 | R$ 199.638,00 |

|  |  |
| --- | --- |
| 35. Custo de Furnas | R$ 199.638,00 |

|  |  |
| --- | --- |
| 36. Custo de outros Parceiros  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| 37. Custo coberto com recursos próprios  |  |

|  |
| --- |
| 38. Especificação das despesas previstas (incluir mais linhas, se necessário) |
| Descrição da despesa | Custo de Furnas | Custo de outros parceiros | Custo coberto com recursos próprios | Custo Total |
| Serviços | R$ 188.788,00 |  |  | R$ 188.788,00 |
| Transporte | R$ 7.350,00 |  |  | **R$ 7.350,00** |
| Alimentação | R$ 3.500,00 |  |  | **R$ 3.500,00** |
| **Total**  |  |  |  | **R$ 199.638,00** |

|  |
| --- |
| 39. Cronograma de desembolso:  |
| **Parcela e****Mês** | **Recursos Materiais**  | **Serviços** | **Recursos** **Humanos** | **Transporte** | **Alimentação** | **Total** |
| **Parcela 01****Mês 01** |  | **R$ 35.000,00** |  |  |  | **R$ 35.000,00** |
| **Parcela 02****Mês 04** |  | **R$59.657,00** |  | **R$ 3.150,00** | **R$ 1.500,00** | **R$64.307,00** |
| **Parcela 03****Mês 09** |  | **R$ 56.932,00** |  | **R$ 2.100,00** | **R$ 1.000,00** | **R$ 60.032,00** |
| **Parcela 04****Mês 13** |  | **R$ 37.199,00** |  | **R$ 2.100,00** | **R$ 1.000,00** | **R$ 40.299,00** |
| **.****Total** |  | **R$ 188.788,00** |  | **R$ 7.350,00** | **R$ 3.500,00** | **R$ 199.638,00** |

Local e data:

Brasília, 30 de novembro de 2021

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Maria José Miranda Cabral Gontijo

RG: 387234 SSP/DF